

Plano de conversão da dívida deve ser debatido na próxima reunião do CMN

BRASÍLIA — Já em sua próxima reunião, o Conselho Monetário Nacional (CMN) deverá examinar o plano que o Governo brasileiro está elaborando para a conversão da dívida externa em investimentos, segundo revelou, ontem, o Presidente do Banco Central, Fernando Milliet. A proposta de conversão, frisou Milliet, não está vinculada à negociação da dívida ("embora possa equacionar o problema da dívida"), não será definida por decreto-lei, e será submetida a vários setores do Governo e do Congresso Nacional antes de ser regulamentada.

Milliet preferiu não fazer relações entre a idéia de conversão da dívida em investimentos e a proposta de criação das Zonas de Processamento de Exportação (ZPE) para o Nordeste. Alegou que falar sobre o tema significaria conversar sobre as áreas prioritárias para a conversão da dívida, assunto que não quis tocar.

O Presidente do BC, que parte, hoje, junto com o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, para os Estados Unidos, onde terá reunião com o comitê de assessoramento dos bancos credores, alertou para o fato de que se os países devedores não voltarem a participar do mercado voluntário de crédito externo nunca terão condições de voltar a pagar os juros totalmente.

Segundo ele, a reunião de sexta-feira representará apenas o start

das negociações que "ainda vão se desenrolar por longo tempo".

— Não conheço um caso de negociação que tenha se resolvido em um encontro — afirmou ele, lembrando o exemplo da Argentina, que está negociando há sete meses um esquema convencional de refinanciamento da dívida seguindo o receituário do Fundo Monetário Internacional (FMI), sem qualquer definição.

Além da reunião com o comitê assessor dos bancos credores, Milliet disse que a delegação brasileira que parte para Washington vai aproveitar a assembléia do Fundo para manter contatos informais com banqueiros. E lá que se poderá encontrar o maior número de banqueiros por metro quadrado, disse ele.

O Presidente do BC defendeu a necessidade de os credores adotarem uma nova abordagem mais apropriada para a negociação da dívida, mais ágil, que permita definições de esquemas de pagamento para os anos seguintes. O que tem acontecido, disse ele, é que o atraso na definição dos acordos provoca sacrifícios injustificáveis.

● **EXPORTAÇÕES** — Ministério do Planejamento está elaborando uma proposta de conversão de parte da dívida externa a partir da opção de exportações futuras, o que poderia render ao País US\$ 2 bilhões ao ano, segundo informou o novo Secretário para Assuntos Internacionais do Ministério, Roberto Henry Guilton, que tomou posse no cargo, ontem.

23 SET 1987

O GLOBO